

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PELA IMAGEM: UMA CAMINHADA PELOS
BENS CULTURAIS DE ITAGUAÍ**

Maria Clara Gonçalves Soares (mclara.eo@gmail.com)

Raquel Da Silva Dias (diasrqs@gmail.com)

Luana Rudes Maranhão (luarudes@gmail.com)

Este trabalho traz uma atividade realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Edital CAPES 10/2024, subprojeto Belas Artes (UFRRJ), coordenado pelo prof. Marcelo Amaral Coelho. A atividade consistiu em uma caminhada pelo centro de Itaguaí pensando o (re)conhecimento de seu patrimônio cultural. O que compreendeu um percurso de cerca de 2,5 km. A atividade teve por objetivo vivenciar uma experiência prática de aproximação com o patrimônio cultural; investigar a história cultural, social e econômica do município no passado e presente; e instigar uma prática docente que valorizasse o patrimônio cultural como noção de memória e pertencimento através do desenho. Constituindo-se, assim, em uma prática de Educação Patrimonial pela Imagem. Com o intuito de conhecer a história local foram visitados construções e memórias pelo centro da cidade que se iniciou em frente ao Banco do Brasil. Dalí seguiu-se pela rua General Bocaiúva contemplando os vestígios das construções históricas como o Chafariz, o antigo Colégio 5 de julho indo até o Casarão de Quintino Bocaiúva. Depois, o trajeto tomou rumo em direção ao Colégio Clodomiro Vasconcelos e seguindo ao Obelisco do soldado Turíbio, ao cemitério municipal São Francisco Xavier, à Igreja São Francisco Xavier, à Praça da Aclamação e, após, foi-se

para a Estação Ferroviária, atual Casa de Cultura. No formato de aula-passeio - estabelecida conceitualmente a partir de Celéstin Freinet, sendo uma metodologia ativa que atende a uma demanda por experiências in loco e trazem significação à vida humana (Cruz; Batista, 2013) - em conjunto com uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar informações sobre os bens culturais visitados e contribuições da mediação do professor historiador João Nilo da Mota Paes foi determinada uma abordagem formativa sobre a história de Itaguaí e as relações mnemônicas e culturais presentes na interação com as construções, instituições e marcas históricas locais. Assim, a ideia do trajeto foi estruturada como possibilidade pedagógica de forma a compor uma atividade interdisciplinar que combinasse a Educação Física, História e Arte como áreas que contribuíssem ao conhecimento. Assim, os participantes poderiam exercitar o corpo, ouvir histórias próprias a cada bem cultural e realizar desenhos de observação. Os registros das interações com o trajeto se deram por fotografias e anotações em cadernos de campo a partir da visita dos espaços institucionais e observação das construções e suas características. O que possibilitou o contato com um passado que aos poucos vai sendo esquecido devido à falta de uma política cultural local. Acredita-se que uma ação pedagógica de Educação Patrimonial nos moldes da atividade realizada pode muito contribuir para instigar a conservação desse passado e reforçar a demanda pelo estabelecimento de políticas culturais. Ficou evidente que a mediação dos professores e exercícios de fotografias e desenhos de observação são fundamentais para uma aproximação interativa com a paisagem cultural e as pessoas locais. Por fim, compreendeu-se, a partir da proposição e vivência da atividade, uma experiência significativa em termos qualitativos sobre a relevância da Educação Patrimonial pela Imagem para a revisão histórica crítica, das interações interpessoais e da atividade artística fora da sala de aula. Ao aliar a prática educativa ao contato direto com os bens culturais foi possível compreender sua relevância para a memória coletiva e para o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a atividade cumpriu seu papel de criar reflexões que transcendem a teoria e fortalecem a Educação Patrimonial [pela imagem] como instrumento de valorização cultural.

Palavras-chave: aula-passeio; educação patrimonial pela imagem; patrimônio cultural; pibid; itaguaí.